

## A LUDICIDADE E A ATUAÇÃO DOCENTE: SOBRE ENCONTROS POSSÍVEIS<sup>1</sup>

**Andréa da Costa Silva**

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – UECE  
Professora substituta da Universidade Estadual do Ceará (CCS/UECE)  
*Universidade Estadual do Ceará*  
[andreacosta\\_silva@yahoo.com.br](mailto:andreacosta_silva@yahoo.com.br)

**Ana Maura Tavares dos Anjos**

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - UECE  
Professora substituta da Faculdade Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE)  
*Universidade Estadual do Ceará*  
[maurinhaanjos@hotmail.com](mailto:maurinhaanjos@hotmail.com)

### RESUMO

Este estudo versa sobre a ludicidade e a atuação pedagógica docente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa fundamentada metodologicamente em análise bibliográfica, documental e pesquisa de campo onde entrevistamos quatro professores polivalentes. As questões norteadoras que desencadearam esta investigação foram: Qual a concepção docente acerca da relação entre ludicidade e aprendizagem? De que maneira as atividades lúdicas podem cooperar com o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, bem como com a atuação pedagógica? Dessa forma objetiva-se estabelecer uma reflexão acerca da relação: lúdico - atuação pedagógica - aprendizagem. Ao estabelecermos um paralelo entre teoria e prática, identificamos que a ludicidade é considerada, pelas docentes, aliada no processo de ensino-aprendizagem desde que utilizado de forma consciente e clara, com objetivos previamente estabelecidos, o êxito no desenvolvimento discente/paciente é efetivo.

**Palavras chave:** Ludicidade. Educação. Ensino-Aprendizagem. Atuação Docente.

### 1 INTRODUÇÃO

A ludicidade por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras em consonância com um ambiente acolhedor, colorido e repleto de possibilidades instiga a crianças enquanto ser aprendiz a extrapolar os limites da realidade e por meio do imaginário se desenvolver. Partimos do pressuposto de que o lúdico na atuação pedagógica tende a contribuir com o tratamento e estímulo ao desenvolvimento infantil. O interesse pela temática surge da necessidade de aprofundamento sobre o uso da ludicidade como recurso pedagógico aliado à prática docente. Neste sentido, nos questionamos: Aprender brincando, seria isso possível? É sabido que:

A brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola desde a educação infantil para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas – considerando-se como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, atividades que mantenham a espontaneidade das crianças. (FERREIRA, 2008, p. 4)

---

<sup>1</sup> Trata-se de um estudo advindo de inquietações das autoras mediante estudos realizados acerca da formação e atuação de pedagogas em Fortaleza.

Assim, ao assumir uma postura investigativa e aproximando da realidade infantil é possível ao profissional, sobretudo, o da Pedagogia conhecer seu discente e contribuir da melhor forma ao seu desenvolvimento.

Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa fundamentada metodologicamente em análise bibliográfica, documental e pesquisa de campo onde entrevistamos quatro professores polivalentes. Dessa forma objetiva-se estabelecer uma reflexão acerca da relação: lúdico - atuação pedagógica – aprendizagem. A pesquisa qualitativa que, por sua vez,

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2011, p. 21).

Vale ressaltar que o termo lúdico deriva do latim *ludus* e indica algo que possua a natureza do brincar, ou seja, é referente à brincadeira, brinquedo, diversão, jogo. Contudo, o lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. Segundo Huizinga (2007) “o jogo é mais antigo que a cultura e pressupõe sempre a sociedade humana”. E Luckesi (*apud* Ramos, 2000) vem enriquecer não só com um conceito de “Ludicidade”, mas distinguindo-a de “divertimento”:

[...] um ‘fazer’ humano mais amplo, que se relaciona não apenas à presença das brincadeiras ou jogos, mas também a um sentimento, atitude do sujeito envolvido na ação, que se refere a um prazer de celebração em função do envolvimento genuíno com a atividade, a sensação de plenitude que acompanha as coisas significativas e verdadeiras. (RAMOS, 2000, p. 52).

Dessa forma, segundo relata Santin (1994, p. 87):

O lúdico e a ludicidade só serão compreendidos no seu acontecer. O lúdico se parece a uma sinfonia: ela precisa ser executada para ser vivida. Não é uma ideia intelectualizada que nos dá a compreensão da sinfonia. Ela não foi criada para se tornar conceito, mas para ser vivenciada mediante sua execução. O ato lúdico coloca-se na mesma esteira e, ainda, com uma grande diferença. Ele não precisa de partitura. Cada ato lúdico é novo e original, jamais repetido.

Assim, compreendemos que ludicidade extrapola o entretenimento, a distração e se o enfoque profissional estiver nas relações e nos acontecimentos dentro do que pode ser percebido no contexto observado, por meio do lúdico torna-se possível compreender e contribuir positivamente com a formação e desenvolvimento discente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (PARECER CNE/CEB Nº 20/2009), por sua vez, resgatam que a identidade das creches e pré-escola no século XIX era marcada pelo assistencialismo, onde para os filhos dos pobres tinha-se a visão de cuidar na

contramão de que aos filhos dos ricos deveria educar. Seguindo esta visão, não havia investimento focado na profissionalização e qualificação dos profissionais da área até que com a Constituição de 1988 a educação infantil passou a ser compreendida como direito social. Na sequência e com anos de atraso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (Lei nº 9.394/96, art. 29) define Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Contudo para esta etapa de ensino não há currículo pré-estabelecido, mas há “um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico” (PARECER CNE/CEB Nº 20/2009, p. 06). Além disso, por este documento, cabe ao docente: Promover a compreensão do que ocorre à sua volta; Relacionar práticas ao cotidiano infantil; Promover atividades livres e direcionadas; Garantir às crianças experiências variadas, “neste processo é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis” (PARECER CNE/CEB Nº 20/2009, p. 15) além de trabalhar autonomia como meio para o desenvolvimento.

Instigadas a perceber na prática como isso vem se desenvolvendo, discorreremos a seguir sobre os achados da pesquisa de campo.

## **BRINCAR E APRENDER: CAMINHO METODOLÓGICO E ACHADOS DA PESQUISA DE CAMPO**

Sob o âmbito qualitativo, realizamos aplicação de entrevista semi estruturada e tivemos a oportunidade de dialogar com quatro pedagogas ativas e efetivas atuantes na educação básica de ensino, rede municipal de Fortaleza.

Ao serem questionadas acerca importância da ludicidade para aprendizagem discente, as respostas foram as seguintes:

- P. 1<sup>2</sup> “*Sim. O trabalho educativo, quando desenvolvido de forma lúdica incorpora em si a satisfação de uma atividade prazerosa, sem deixar de ser também uma atividade de caráter educacional*”
- P. 2 “*Sim. Acredito que o que faz a criança construir o conhecimento é a motivação dentro dela em aprender e a motivação que vem do que está externo a ela, que seria o ambiente e as estratégias do professor. Então, um ambiente lúdico e estratégias lúdicas despertam a atenção da criança, promovem seu envolvimento nas atividades e resultam em uma aprendizagem prazerosa*”
- P. 3 “*Sim. O lúdico transforma o processo de ensino aprendizagem melhor*”
- P. 4 “*Sim. A ludicidade é um instrumento essencial e enriquecedor na nossa prática diária. Através dela nossas aulas tornam-se mais atraentes e o aprendizado ocorre de forma mais eficaz*”

---

2 As psicopedagogas entrevistadas foram identificadas como P1, P2, P3 e P4, uma vez que por questões éticas optou-se pela não identificação das profissionais de acordo com a Resolução n. 466/12 que institui normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Em seguida as pedagogas foram questionadas sobre se e de que maneira as atividades lúdicas podem cooperar com o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, bem como com a atuação pedagógica? E encontramos que:

- P. 1 *“Acredito que sim, pois em minhas experiências profissionais e por meio de estudos realizados, pude perceber que quando a atividade envolve jogos, brinquedos e/ou brincadeiras as crianças gostam mais, prestam mais atenção e, além disso, também podem desenvolver outros aspectos que são importantes para a educação, como a criatividade, a imaginação, a percepção, seu esquema psicomotor. Na clínica uma forma de trabalhar dilemas é por meio da ludoterapia.”*
- P. 2 *“Acredito que o faz de conta é uma das melhores maneiras de trabalhar conceitos com as crianças de educação infantil e posso comprovar isso em minhas experiências em sala de aula, pois na maioria das vezes estamos limitados dentro da sala de aula ou a escola não dispõe de recursos e espaços que deixem as crianças mais próximas da realidade. O faz de conta, os brinquedos e as brincadeiras, assim como os jogos, podem ser esse suporte para avaliar o conhecimento prévio das crianças sobre a realidade e para trabalhar novos conhecimentos. Isso só será possível se o profissional/educador tiver uma intenção para cada objeto”*
- P. 3 *“Sim. Podemos trabalhar o som agudo o som grave narrando uma história do trem que sobe e desce a montanha utilizando apitos agudos e graves para sonorizar a história”*
- P. 4 *“Sim. Podemos trabalhar a soma e a subtração utilizando tampinhas, centenas, dezenas e unidades com material dourado. Jogos utilizando as quatro operações entre outros”*

Acerca deste questionamento todas foram incisivas ao afirmar que sim e, em seguida, já foram relatando experiências profissionais pelo relato. A partir das respostas dadas acima identificamos que cada profissional, com o tempo e experiência adquirida foi desenhando sua atuação profissional. Desvelando formas de atuar e como disse a P1 “não há formulas prontas ou receitas do quê e como fazer corretamente, pois o que deu certo com uma criança pode não dar certo com outra, visto que são seres diferentes”.

Enfim, ao estabelecermos um paralelo entre teoria e prática, identificamos que a ludicidade é considerada, pelas docentes, aliada no processo de ensino-aprendizagem desde que utilizado de forma consciente e clara, com objetivos previamente estabelecidos, o êxito no desenvolvimento discente/paciente é efetivo. A relevância desta investigação está em pensar ludicidade e atuação pedagógica já que o lúdico na aprendizagem, atualmente, é tema de destaque no campo educacional, exigindo dos profissionais, principalmente os lidam com dificuldades de aprendizagem, pleno conhecimento e habilidade na utilização da ludicidade como aliada ao êxito no processo de ensino-aprendizagem discente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de ludicidade e a atuação docente mediante as análises das concepções docentes é emergente e necessário, uma vez que, a mesma está posta no cenário educacional de modo a contribuir com o desenvolvimento humano. Dito isso e buscando relacionar às falas das psicopedagogas entrevistadas, percebemos todas compreendem a importância do lúdico na e para a promoção da aprendizagem das crianças e/ou jovens dos anos iniciais do ensino fundamental e foi unânime a valorização da ludicidade e utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras como meio de contribuir para a formação não só cognitiva das crianças, mas afetiva, social e psicomotora.

A atuação pedagógica docente com ética e responsabilidade a fim de colaborar com o desenvolvimento do educando, eterno sujeito aprendente, é de fundamental importância para o cenário educacional brasileiro, inclusive em Fortaleza (Ceará), nosso *lócus* de investigação.

Por fim, longe de querer quitar as discussões acerca da temática, acreditamos que esta investigação científica tende a contribuir com pesquisas no campo da educação, seja por seu aspecto teórico, seja por seu aspecto empírico. Assim, afirmamos que os encontros entre ludicidade e atuação docente são possíveis e para, além disso, abrimos horizontes para que novas questões sejam feitas e novas buscas sejam realizadas de modo a fornecer efetivamente elementos para a melhoria da qualidade educacional do nosso país e desenvolvimento humano enquanto sujeito de direitos, sobretudo à educação, saúde e sociabilidade que uma educação de qualidade poderá proporcionar por meio da inclusão de discentes cujas dificuldades de aprendizagem foram sanadas por meio, inclusive, da atuação pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL/ MEC/ CNE. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, 11 de novembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Conselho Nacional de Saúde (BR). Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Resolução n. 466/12** de 12 de dezembro de 2012 – CNS. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional.

FERREIRA, R. G. **A Teoria e as orientações do Referencial da Educação Infantil**. 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/11903/1/A-Importancia-de-Brincar-na-Educacao-Infantil/pagina1.html>. Acessado em 17/09/2016.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

RAMOS, Rosemary Lacerda. **Por uma educação lúdica**. Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. 2000.

SANTIN, Silvio. **Educação Física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre, RS: ESEF – UFRGS, 1994.